

FORMAÇÃO CONTINUADA

ERER: EDUCAR PELA IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS.



Leitura/Vídeo Deleite

https://www.instagram.com/reel/DRQJoygEbgD/?utm_source=ig_web_button_share_sheet

Sawabona: Práticas Pedagógicas e Escritas de Resistência, valorizando as vozes de quem faz da escola um espaço de pertencimento e respeito à diversidade.

II Caderno Orientador de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER)



Sawabona: é uma saudação de origem africana que significa “eu te respeito, eu te valorizo, você é importante para mim”. O título reflete a essência da proposta: acolher e dar visibilidade às vozes que constroem, diariamente, práticas educativas que celebram a diversidade e enfrentam o racismo estrutural com conhecimento, sensibilidade e resistência.

LÍNGUA PORTUGUESA

Autoras e Conceitos-Chave da Literatura Negro-Brasileira



Carolina Maria de Jesus

QUARTO DE DESPEJO

Escrita de urgência e sobrevivência.
O relato cru da fome e da vida na favela sob o olhar crítico de uma mulher negra, catadora de papel e escritora.



Conceição Evaristo

ESCREVIVÊNCIA

A escrita que nasce do cotidiano, das memórias e da experiência de corpo-mulher negra. Uma fusão inseparável entre a vida vivida e a vida escrita.



Lélia Gonzalez

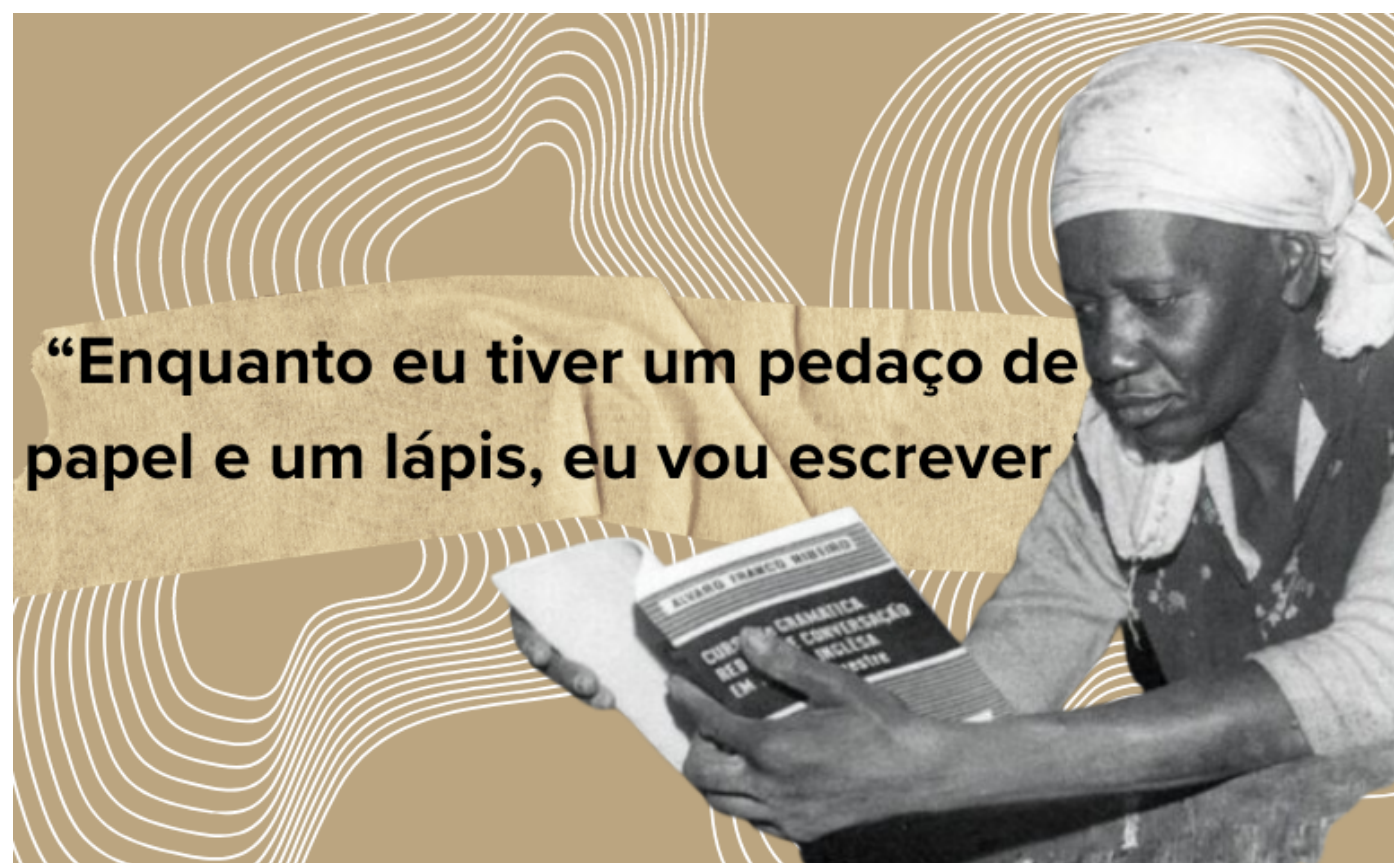
PRETUGUÊS

Reconhecimento da marca africana na língua portuguesa falada no Brasil. Uma crítica contundente ao racismo linguístico e cultural.

LÍNGUA PORTUGUESA

Segundo Cuti (2010) , a Literatura negro-brasileira , é escrita por pessoas negras e fala sobre as suas vivências no Brasil.

Conceição Evaristo e Carolina Maria de Jesus, entre outros autores, questionam sobre o estereótipo de ser uma pessoa negra no Brasil e valorizam a identidade negra, indo muito além da literatura brasileira.



fonte: <https://blog.cria.net.br/citacoes-de-carolina-maria-de-jesus-para-citar-na-redacao/>

Carolina Maria de Jesus

Reconhecida mundialmente por suas obras literárias, traz em seus textos a vivência de ser uma mulher, negra e pobre em uma sociedade marcada por desigualdades de gênero, raça e classe.

De acordo com Jufran Alves Tomaz (2023), a obra e vida de Carolina Maria de Jesus, contribuem para a EJA, porque é possível trabalhar com a diversidade cultural, com práticas inclusivas e próximas da realidade dos estudantes. Seus textos trazem palavras de sabedoria para o EREER, como:

- **Combate ao preconceito e estereótipos;**
- **Valorização da história e cultura afro- brasileira;**
- **Transposição didática(o professor transforma o conhecimento científico em saberes escolares).**





Fonte: O Globo

Escritora, professora e pesquisadora, ela é uma das vozes mais potentes da literatura brasileira.

“Mulher negra, nascida em uma favela de Belo horizonte, criou o conceito de escrevivência, para falar da escrita que nasce da vivência de mulheres negras como ela”.
(SILVA, p.33,2025)

Produziu poesias, contos e romances , que abordam temas como racismo, ancestralidade, resistência, desigualdade e afetos.

“Conceição Evaristo oferece uma perspectiva literária que humaniza e problematiza as realidades dos sujeitos da EJA, contribuindo para uma construção de uma educação crítica, libertadora e engaja as experiências e saberes dos estudantes”. (Andresso Marques Torres et al. 2023)

De acordo com Andresso Marques Torres et al. (2023), Conceição Evaristo oferece uma perspectiva literária que humaniza e problematiza as realidades dos sujeitos da EJA, contribuindo para uma educação crítica e libertadora. Sendo possível o trabalho com EREER, na EJA, pois traz em suas obras:

- **As representação das vidas oprimidas;**
- **Ênfase na memória coletiva e identidade;**
- **Fundamento para currículos emancipatórios.**

Lélia Gonzales



Fonte: plataforma GESPIR

Intelectual e ativista negra, propôs o conceito de pretuguês para ressignificar a linguagem como expressão da identidade negra. O “pretuguês” é uma forma de resistência que valoriza as marcas linguísticas e culturais da diáspora africana no Brasil, como o uso de gírias, expressões populares e a incorporação de termos de origem africana.

Sua literatura também contribui bastante para o trabalho com os estudantes da EJA e com o EREER , pois traz:

- **Reconhecimento das variações linguísticas como legítimas;**
- **Valorização da oralidade como saber;**
- **O combate ao preconceito linguístico;**
- **A afirmação da identidade negra por meio da linguagem;**
- **O fortalecimento da autoestima e da autonomia dos estudantes da EJA;**
- **A inspiração para práticas pedagógicas inclusivas.**

PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COM FOCO NO ERER:

- **Roda de conversa e partir da apresentação escrita e de imagem de Carolina Maria de Jesus e Conceição Evaristo (Cada encontro destinada a uma autora):**

- **apresentar as autoras através da leitura de um trecho da biografia delas, sem mencionar o pertencimento étnico-racial;**
- **pedir que descrevam oralmente como são as autoras;**
- **apresentar as fotos e realizar uma roda de conversa a partir da percepção dos estudantes;**

LUCIANE VICENTE TEILO

- **Leitura e discussão dos textos:**

Textos sugeridos:

- **Trecho do Quarto de Despejo (Jesus, 2015)**
- **Poema “Eu-Mulher” do livro Poemas da Recordação e Outros Movimentos (Evaristo, 2008) ou conto “Maria” do livro “Olhos d'água (Evaristo, 2014)**

Atividades: leitura em grupo; roda de conversa guiada: Quem fala no texto? Que vivências está sendo contada? Alguma identificação com sua própria história?

LUCIANE VICENTE TEILO

- **Escrevivência**

Atividades: escrita de relatos autobiográficos ou crônicas com temas sugeridos : O lugar de onde eu venho;Um dia inesquecível; Uma mulher importante na minha vida; etc.

(sugere-se uma produção de texto coletiva e após individual, com mediação do professor)

- Linguagem, preconceito linguístico e “pretuguês”

Discussão inicial: Quem já foi corrigido pelo seu jeito de falar?

Apresentar Lélia Gonzales - biografia e imagens; Apresentação do conceito de “pretuguês” pelo vídeo PRETUGUÊS: a africanização da língua portuguesa brasileira

<https://youtu.be/v7ZC429ONME?si=3ZMMVvjIWTeZzySx>

Roda de conversa sobre o vídeo e escrita coletiva de termos que compõem o “pretuguês”.

LUCIANE VICENTE TEILO



- Cada participante irá desenvolver, em post-it de cores diferentes, o que entende por raça e racismo; e posteriormente, compartilhar com o grupo construindo um grande painel de conceitos, valorizando o conhecimento prévio de cada um.
- Mostrar o vídeo sobre o Racismo estrutural:
<https://youtu.be/8QjVk3sdGGU?si=obdRuAvIkFdaanez>
- Após questionar:
Racismo. Ou você combate,
ou você faz parte. Qual dos dois é você?



Resumo do video:

O racismo estrutural não se trata de um ato descriminação.

Ele representa um processo histórico em que condições de desvantagem e privilégio a determinados grupos étnico-raciais são reproduzidos nos âmbitos políticos, econômicos, culturais e nas relações cotidianas.

Nossa convidada Rosane Borges, Jornalista e Professora, explica: “A gente tende a reduzi-lo em situação de preconceito, de descriminação, porque ele se manifesta nessas situações, mas ele é um sistema de poder, ele é um sistema que hierarquiza humanidades, tomando como critério a raça.” E ela reforça: “O racismo no Brasil não é episódico, não é fenomênico. Quando a gente atribui esse caráter individualizante do racismo, a gente não aponta suas estruturas.”

Nossa convidada Marilea de Almeida, Psicanalista e Rede Historiadores Negros, relembra que por muito tempo, a grande narrativa do Brasil era o mito da democracia racial: “A ideia de que no Brasil as relações raciais não se davam de forma violenta ou excludente, obviamente isso se trata de uma ideologia que falseia a realidade.”

Rosane enfatiza “O Brasil é um país que é formado pelo racismo, porque foi um país que escravizou por mais de 300 anos. A abolição da escravatura não foi acompanhada de uma abolição das mentalidades, você aboliu as relações mas o vínculo escravagista permaneceu o mesmo. “

O combate ao racismo estrutural não é uma luta que começou hoje, tampouco que acabará amanhã, mas através da educação, da informação, do reconhecimento e do combate, mudaremos as estruturas que não nos cabem mais.

Racismo. Ou você combate, ou você faz parte. Qual dos dois é você?



- Como sugestão: pode-se trabalhar os provérbios africanos com os estudantes.
“Quando não existem inimigos interiores, os inimigos exteriores não conseguem ferir você”.

(Provérbio africano)

“Quando não há inimigos interiores, os inimigos exteriores nada podem contra você”.

(Provérbio africano)

“A amizade é um caminho que desaparece se não pisado constantemente”.

(Provérbio africano)

Uma mentira estraga mil verdades”.

(Provérbio africano)

LUCIANE VICENTE TEILO

CULTURA E ARTE

De acordo com Paulo Freire (1996), educar é um ato político e estético. A educação freiriana propõe a leitura crítica do mundo como premissa para a construção do conhecimento. A arte, nesse sentido, é mediadora do processo educativo, pois mobiliza sensibilidades, amplia repertórios, fomenta o imaginário e possibilita que os sujeitos expressem sua visão de mundo.

Na EJA, a formação cultural dos sujeitos deve ser entendida como uma dimensão humana a ser reconhecida, valorizada e problematizada nas suas múltiplas formas de comunicação e expressão. Isso inclui, por exemplo, aquilo que vemos da janela de um transporte urbano: outdoors, obras arquitetônicas, monumentos, instituições culturais, letreiros de lojas — uma verdadeira confluência entre objetos urbanos, meios de comunicação de massa e produções artísticas do cotidiano.

Educar pela arte implica mais do que ensinar conteúdos ou técnicas: envolve também a criação de oportunidades para o contato direto e sensível com diferentes manifestações culturais. No ensino de arte, é fundamental provocar encontros sensíveis com a produção artística. É fundamental que as práticas pedagógicas sejam orientadas por uma perspectiva intercultural, assegurando a presença das diversas manifestações artísticas — afro-brasileiras, indígenas, nordestinas, periféricas, midiáticas, entre outras.

ARTE E ERER



Humanae - Angélica Dass

LUCIANE VICENTE TEILO

Angelica Dass - Projeto Humanae - Educadora Ana Maria - Ateliê

<https://youtu.be/kcYKRNbWiw?si=j5ciM8RxgNT3JE23>

É um trabalho fotográfico em andamento da artista Angélica Dass, com mais de 4500 rostos em 19 países. É uma reflexão invulgarmente direta sobre a cor da pele, tentando documentar as verdadeiras cores da humanidade em vez das etiquetas falsas “branco”, “vermelho”, “preto” e “amarelo” associadas à raça humana. O projeto é uma ferramenta poderosa para discutir o pertencimento étnico-racial, questionando estereótipos e promovendo a valorização da diversidade.

Proposta: autorretrato com tintas próximas a cor da pele para um mosaico da turma.

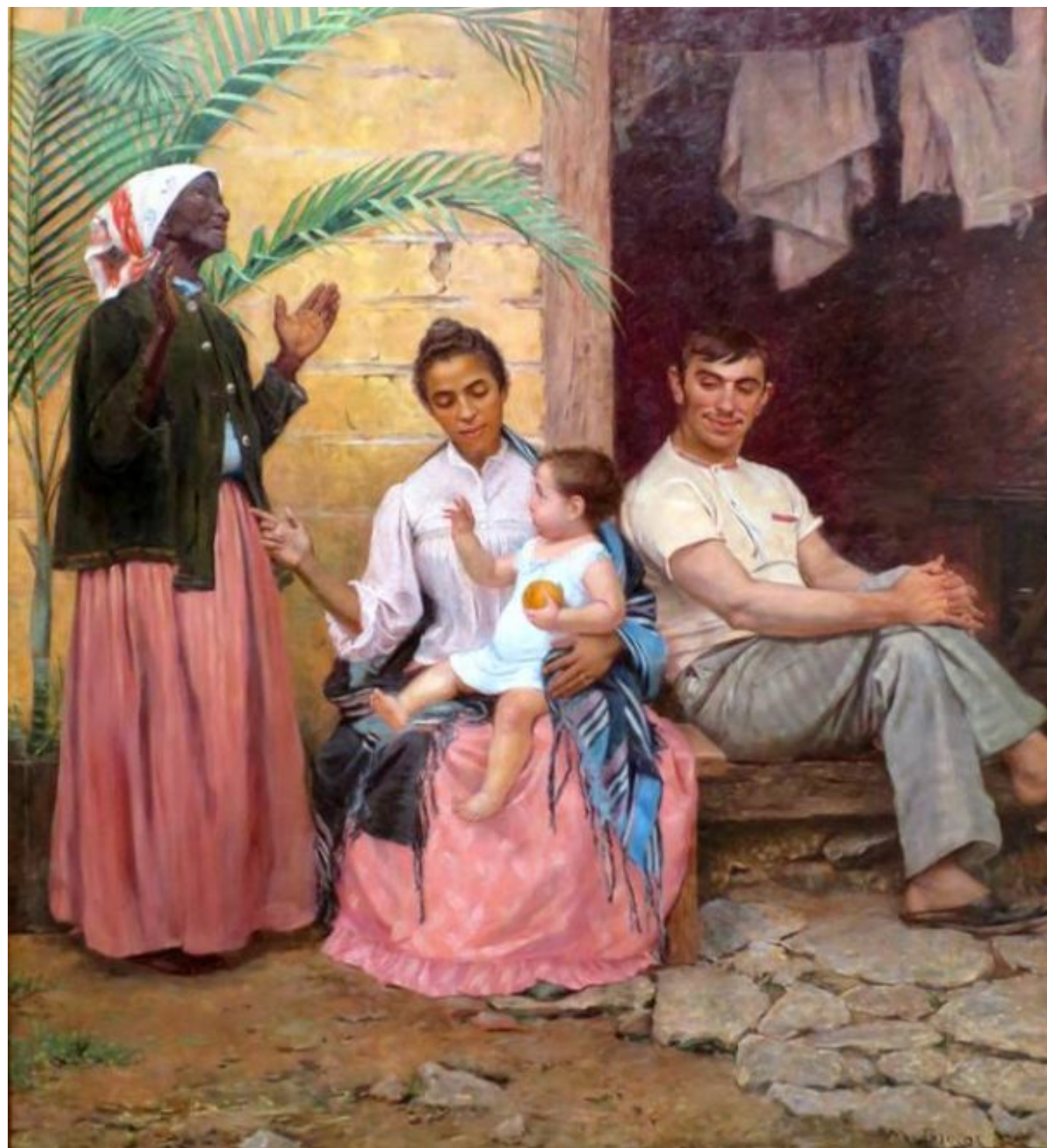
LUCIANE VICENTE TEILO

Miscegenação

A miscigenação é um tema central na formação da identidade brasileira, mas também carrega consigo histórias de opressão e desigualdade.

A pintura A Redenção de Cam (1895), de Modesto Brocos, retrata uma família em três gerações para ilustrar a tese racista de branqueamento da população brasileira no pós-abolição. A obra mostra a avó negra agradecendo, a filha mulata, o genro branco e o neto branco, simbolizando a "salvação" da raça negra através da miscigenação.

LUCIANE VICENTE TEILO



A Redenção de Cam" (1895), de Modesto

BrocosFonte: <https://www.edusp.com.br/mais/a-tela-a-redencao-de-cam-e-a-tese-dobranqueamento-no-brasil/> Acesso em 02/03/2026

Segundo análises como as de Tatiana Lotierzo e Lilia Schwarcz, a obra é um documento visual de um projeto civilizatório excludente, que interpreta a extinção fenotípica dos descendentes negros como a "redenção" de sua ancestralidade.

A Redenção de Cam, por Mariana Sguilla (2022)



Como forma de ressignificar a ideia do embranquecimento como única via de ascensão e redenção social, a artista Mariana Sguilla realiza uma potente releitura da obra “A Redenção de Cam”, celebrando as famílias negras e suas histórias.

<https://www.edusp.com.br/mais/a-tela-a-redencao-de-cam-e-a-tese-do-branqueamento-no-brasil/> acesso em 02/03/2026

Sugestões de aplicativos :

Krita: O Krita é um aplicativo multiplataforma gratuito e de código aberto que oferece uma solução completa para a criação de arquivos de arte digital do zero. O Krita é otimizado para uso frequente, prolongado e focado. As áreas de pintura explicitamente suportadas são ilustrações, arte conceitual, matte painting, texturas, quadrinhos e animações.

Medibang Paint: aplicativo para desenhar e pintar.

Ibis paint: desenho digital no celular ou tablet (manga)

Infinite Painter: pintura e edição de imagem.

"CANTO DAS TRÊS RAÇAS"

CLARA NUNES



<https://issuu.com/flaviagonzalesarts/docs/livro-fascs-q61>

Projeto educacional desenvolvido entre maio e julho de 2023 com a turma de Ilustração Q58 do programa +Qualificação da Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Os/as estudantes ilustraram a letra da música "Canto das três raças" interpretada por Clara Nunes.

Orientação Pedagógica: Flávia Gonzales Correia Perkins Moreira Projeto gráfico e direção de arte: Flávia Gonzales Correia Ilustrações: Capa: Wagner Orabmag Cris Nery - páginas 04, 05, 12 e 13 Bia M. R. - páginas 06 e 07 Cassia Carolina - páginas 08 e 09 Rodrigo Bina - página 10 Lilith - página 11 Taay Casti - páginas 14, 15, 16 e 17 Vitória Peev - páginas 18, 19, 20 e 21 Eduarda Barba - páginas 22, 23, 24 e 25 Texto sobre processo criativo: Cassia Carolina Música: Canto das três raças Composição: Paulo Cesar Pinheiro e Mauro Duarte Interpretação: Clara Nunes Álbum: Canto Das Três Raças Ano de lançamento: 1976

Experiências pedagógicas que inspiram: (presentes no módulo 6):

- Meu Barraco, Minha Vida

Linguagem: Instalação

Temática: Moradia e território

link: https://youtu.be/O1L_aOPPIXA?si=kRPdtjgesrw0LrEn

- Projeto Apoema

Linguagem: Fotografia

Temática: Identidade visual

<https://youtu.be/5n5qgYNiPIg?si=pApclbXW9tQEPrnL>

- Jogral Cênico

Linguagem: Teatro

Temática: Memória e oralidade

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=OGLPR4d-PZ4>

- Pertencimento com os encantos do cordel

Linguagem: Serigrafia

Temática: letramento poético e cultural - Nordeste

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=IfbUsW9HILw>

O jogo Shisima, é um jogo que envolve o alinhamento de três peças, jogado pelas crianças da parte ocidental do Quênia. Na língua tiriki, a palavra shisima quer dizer “extensão de água”. Eles chamam as peças de imbalavali ou pulgas-d’água. As pulgas-d’água movimentam-se tão rapidamente na água que é difícil acompanhá-las com o olhar.

Este jogo se assemelha as estratégias utilizadas em nosso “jogo da velha”, mas neste tenta-se impedir que o adversário alinhe suas peças em uma das diagonais do tabuleiro octagonal (oito lados).

É um jogo que envolve estratégia, raciocínio e antecipação.

Na matemática trabalhamos com a construção do tabuleiro, onde é possível explorar conceitos matemáticos de geometria (raio, diâmetro, círculo, circunferência,...), frações, medidas, ângulos e principalmente o desenvolvimento do raciocínio lógico.





Origem: Muito popular no Senegal, Mali, Guiné e Gâmbia.

Tabuleiro: Geralmente um tabuleiro de casas (30 casas no total).

Peças: Cada jogador começa com 12 peças de cores distintas, posicionadas fora do tabuleiro.

Movimentação: As peças movem-se uma casa por vez, apenas na horizontal ou vertical (não na diagonal).

Captura: Ocorre pulando sobre uma peça adversária para uma casa vazia logo após.

Captura Dupla: Ao capturar uma peça, o jogador remove a peça pulada mais outra peça qualquer do adversário à sua escolha.

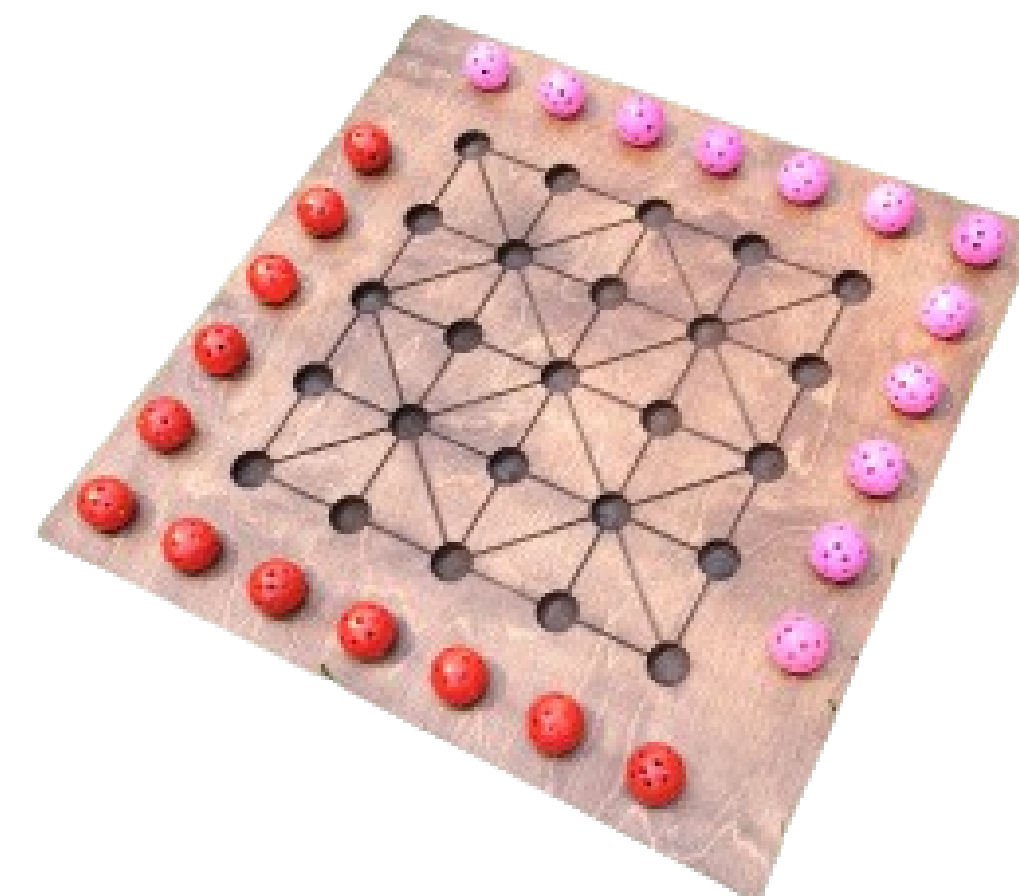
Vitória/Empate: Vence quem capturar todas as peças adversárias ou bloquear todos os movimentos do oponente. A partida empata se ambos os jogadores ficarem com 3 ou menos peças.

Variação: Uma variação conhecida como Tioki era, no passado, restrita aos chefes

Alquerque

(pai da dama, 12 peças, tabuleiro 5x5 com 25 casas)

- Origem: Egito Antigo, popularizado pelos mouros na Espanha.
- Objetivo: Capturar ou bloquear todas as 12 peças do adversário.
- Mecânica: As peças movem-se para casas adjacentes vazias (inclusive diagonais) e capturam pulando.
- Características: Considerado o antepassado do jogo de Damas.



Alquerque

Alquerque Baixe os materiais do jogo [Regras e Tabuleiro](#)
Roteiro de Atividades Alquerque Segundo dados históricos
o Alquerque, do árabe "Al-Qirkat", que significa pequena...

 Ondjango Asili / Jul 2, 2022

Na matemática é possível trabalhar com a construção do tabuleiro, podendo ser explorar conceitos matemáticos de geometria (raio, diâmetro, círculo, circunferência,...), frações, medidas, ângulos e principalmente o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Algumas outras atividades que podem ser realizadas dentro da temática do EREER:

- Utilizar dados históricos sobre populações africanas e indígenas para trabalhar contagem e números;
- Explorar padrões presentes em artes africanas e indígenas;
- Trabalhar a localização em mapas de territórios indígenas e quilombolas;
- Utilizar medidas tradicionais de povos indígenas e africanos;
- Coletar dados sobre a distribuição étnico-racial no Brasil;
- Ervas medicinais ;



Sugestão de leitura referência

Educação de jovens e adultos e educação das relações étnico-raciais [livro eletrônico] / organização Ayodele Floriano Silva, Ana Cristina Juvenal da Cruz, Tatiane Cosentino Rodrigues. -- 1. ed. -- São Carlos : Verbum Conteúdo, 2025.

Artigos • A Leitura de Literaturas Negras na Educação de Jovens e Adultos -<https://revistas.uneb.br/rieja/article/view/16274/11046>

• Literatura negra: os sentidos e as ramificações - <http://www.letras.ufmg.br/literafrro/artigos/artigos-teorico-conceituais/159-maria-nazareth-soares-fonseca-literatura-negra-os-sentidos-e-as-ramificacoes>

Sugestão de Vídeo

- A literatura negro-brasileira como ferramenta de combate ao racismo? Com Kiusam de Oliveira - <https://www.youtube.com/watch?v=qLLgwoAhTe0>
- Literatura Negra - <https://www.youtube.com/watch?v=vNOFbBJMu-c&t=500s>
- Etnomatemática: saberes tradicionais e saberes escolares na prática docente indígena: <https://www.youtube.com/watch?v=ctQsABBVOpU>
- Momento Saber-Fazer: História da Etnomatemática: <https://www.youtube.com/watch?v=rSJyoHstfw0>
- Conhecimentos e saberes etnomatemáticos produzidos por mulheres negras trançadeiras: https://www.youtube.com/watch?v=ia0mlZH2r_g
- Ubiratan D'Ambrosio - Etnomatemática: <https://www.youtube.com/watch?v=kUCNDK7DeKs>

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: o elo entre as tradições e a modernidade.

Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer. 2.ed. São Paulo: Ática, 1998.

Lotierzo, Tatiana Helena Pinto,. Contornos do (in) visível: A redenção de Cam, racismo e estetica na pintura brasileira do ultimo Oitocentos; Orientadora Lilia Katri Moritz Scharcz. - São Pulo,2013.

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-18122013-134956/publico/2013_TatianaHelenaPintoLotierzo_VCorr.pdf acesso em 02/03/2026

<https://www.edusp.com.br/mais/a-tela-a-redencao-de-cam-e-a-tese-do-branqueamento-no-brasil/> acesso em 02/03/2026

Lélia Gonzalez: relações étnico-raciais e lugares de (re) existências [recurso eletrônico] / Organização: Amanda Christinne Nascimento Marques ... [et al.]. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2021.
<http://plone.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/educacao/lelia-gonzalez-relacoes-etnico-raciais-e-lugares-de-re-existencias/catalogo-leliagonzalez-dg-6.pdf>

DIAS, Daniele dos Santos Ferreira "et al". Arte e Cultura na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas e Democracia e Participação Social na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas. João Pessoa. Editora do CCTA. UFPB. 2025

Gratidão pela escuta!

E-mail:

ensino.fundamental@educacao.araucaria.pr.gov.br

Departamento de Ensino Fundamental

3614-7406